

**REQUERIMENTO**  
**(Do Sr. Geraldo Resende)**

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, relativa a diligência por parte do Ministério dos Transportes, pela liberação imediata de recursos orçamentariamente já estatuídos, além da avaliação quanto a novos e urgentes investimentos que melhorem as condições de trafegabilidade na BR-163 no trecho que corta o Mato Grosso do Sul, considerando o grande número de vidas que têm sido perdidas em acidentes.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação em anexo, sugerindo a adoção pelo Ministério dos Transportes, de medidas de diligência pela liberação imediata de recursos orçamentariamente já estatuídos, além da avaliação quanto a novos e urgentes investimentos que melhorem as condições de trafegabilidade na BR-163 no trecho que corta o Mato Grosso do Sul, considerando o grande número de vidas que têm sido perdidas em acidentes.

Sala das Sessões, em      de fevereiro de 2005.

Deputado GERALDO RESENDE - PPS/MS



DEF7837535

**INDICAÇÃO Nº     , DE 2005**  
**(Do Sr. Geraldo Resende)**

Sugere ao Ministério dos Transportes a adoção de medidas de diligência pela liberação imediata de recursos orçamentariamente já estatuídos, além da avaliação quanto a novos e urgentes investimentos que melhorem as condições de trafegabilidade na BR-163 no trecho que corta o Mato Grosso do Sul, considerando o grande número de vidas que têm sido perdidas em acidentes.

Excelentíssimo Senhor Ministro dos Transportes:

O Mato Grosso do Sul não suporta mais ver tanto sangue derramado, tantas vidas se perderem, tantas famílias se esfacelarem e algumas vezes desaparecerem.

Longe de sermos alarmistas, são os dados, os números que expressam a mais profunda dor: somente neste início de ano, 28 pessoas morreram em mais de 200 acidentes na mais importante rodovia federal que corta nosso Estado, a BR-163, alcança o lamentável título de “Rodovia da Morte”.

Em 2003, foram 916 acidentes, com 64 vítimas fatais. Em 2004, outros 1061 acidentes, ocasionaram 81 mortes. Assim, se 2005 continuar nesse



DEF7837535

ritmo macabro, chegaremos ao final do ano com mais de uma centena de vidas ceifadas somente na BR-163.

É certo que 95% do transporte de pessoas no Brasil se faça por rodovias. Também nesse patamar percentual é indicado pelas autoridades públicas o índice de responsabilidade dos próprios condutores nos acidentes automobilísticos. Contudo, esse último dado é míope pois não considera as condições de trafegabilidade das estradas. Não nos olvidamos da imprudência, negligência e imperícia de alguns motoristas, mas não é essa a principal mazela.

Nesse aspecto a BR-163 é exemplo clássico: são 852 Km que atravessam o estado de Sul a Norte, apresentando em toda sua extensão, condições precárias: pista com defeitos; acostamento, quando existente, danificado; remendos e deformações; sinalização vertical e horizontal deficientes; projetos de recuperação e manutenção mal executados; além de longos trechos urbanos não contornados.

E mais: o excesso de peso dos caminhões acelera o desgaste da estrada. Na Rodovia somente uma balança funciona precariamente, por onde passam cerca de 10 mil caminhões por mês e são lavradas 120 autuações, o que não corresponde a realidade. O tamanho da BR-163 exige implantação de balanças em pontos estratégicos. Vale um adendo: o estado deficiente, ruim ou péssimo das estradas causa redução de velocidade dos caminhões em 40%, em média, segundo a Associação Brasileira da Infra-Estrutura e das Indústrias de Base (Abdib).

Essa somatória de fatores revela a verdadeira face do vilão das estradas no Brasil.

Para a imprescindível restauração e alargamento em alguns locais da BR-163, estão previstos no Orçamento Geral da União para 2005, irrisórios R\$ 40,5 milhões.

A verba deverá atender obras nos trechos: Dourados/Juti, Naviraí/Juti (R\$ 5,4 milhões) para o alargamento da pista. Já entre Mundo Novo e Naviraí está prevista apenas a conservação tipo “tapa-buracos”. No trecho Nova Alvorada do Sul/Anhanduí serão investidos R\$ 10 milhões, sem que o projeto preveja a necessária duplicação. Do outro lado, entre Anhanduí e Campo Grande estão reservados seis milhões de reais para concluir serviços iniciados em 2004.



Contudo, urge recuperar os 388 quilômetros entre Campo Grande a Sonora, que cortam áreas urbanas dos municípios de Jaraguari, Bandeirantes, São Gabriel d'Oeste, Rio Verde e Coxim. Estimado em R\$ 28 milhões, o projeto é de restauração de apenas 15km de terceira faixa. Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit), esse trecho não recebe obras há mais de 15 anos e para atender a demanda de veículos pesados que escoam a safra de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia seria necessária a implantação de pelo menos 100km de terceira faixa. A rodovia neste ponto também é acesso a importantes pontos turísticos do estado.

Nos deixa apreensivos que o recurso para a BR-163 ainda não foi liberado, apesar do orçamento já ter sido sancionado pelo Presidente da República há um mês, aguardando agora a adoção de decreto executivo que determinará quanto será liberado para que as empresas contratadas possam dar início às obras.

Eventual morosidade nos investimentos, implicam no indesejável aumento de custos no SUS, que suporta cifras gigantescas na atenção de vítimas de acidentes em estradas.

Modificar o cenário aqui apresentado, cuja conseqüência é a perda de valiosas vidas humanas é o fulcro da presente indicação, pela qual pedimos, entre outras providências que se entenderem cabíveis, a retomada de campanhas de prevenção de acidentes e de obediência ao Código de Trânsito, que em muito contribuiriam para melhorar o tráfego na BR-163 e conseqüentemente reduzir o número de acidentes e mortes que maculam nossas famílias.

Por ser de justiça, urgindo providências , aguardamos a pronta intervenção do Ministério dos Transportes.

Atenciosamente,

**Deputado GERALDO RESENDE - PPS/MS**

